

CONTRIBUTOS DAS TEORIAS DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU E KARL MARX PARA O DEBATE SOBRE DESIGUALDADE SOCIAL E SUAS REPERCUSSÕES NO CAMPO EDUCACIONAL

MAYARA CRISTINA VARGAS¹;
DIRLEI DE AZAMBUJA PEREIRA²
NEIVA AFONSO OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – Bolsista CAPES – vargasmayaracris@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pereiradirlei@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (Orientadora) – neivaafonsooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo problematizar as contribuições das teorias de Jean-Jacques Rousseau e Karl Marx para o debate sobre a desigualdade social e, com efeito, as suas repercussões no contexto educacional. Em sua fase inicial, a investigação centra-se na análise de algumas obras de Rousseau e Marx, as quais apresentam elementos que permitem discutir a questão da *desigualdade social*. A partir da exposição sobre como se configura a referida discussão, ocorre a reflexão sobre os principais contributos do debate em tela em relação ao contexto educacional. Compreende-se como relevante o estudo, em desenvolvimento, para o cenário da educação, especialmente porque alicerça a discussão a partir de dois autores que se constituem como *clássicos* no campo filosófico (CALVINO, 2002). No campo metodológico, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa (em sua abordagem) e bibliográfica (em seus procedimentos).

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada no estudo, conforme já referido, é de cunho qualitativo (LÜDKE; ANDRÉ, 2020) e bibliográfico (MACEDO, 1994). Assim, busca-se o exame, a compreensão e a problematização sobre os aportes teóricos que fundamentam a pesquisa para, posteriormente, ocorrer o aprofundamento sobre o debate relacionado à desigualdade social e suas consequências no âmbito da educação.

Considerando as intenções metodológicas manifestadas, as categorias *radicalidade*, *rigoriedade* e *globalidade* (ou de conjunto) (SAVIANI, 1996) tornam-se metodologicamente fulcrais na discussão proposta. Associa-se às categorias descritas a ideia de *refinamento conceitual*, discutida por OLIVEIRA (2004). Diante do escopo da pesquisa, acredita-se que a metodologia adotada (em sua abordagem e procedimento) é adequada e permitirá a construção de uma reflexão proeminente do tema em análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate sobre o fenômeno da desigualdade social é um campo de discussão que ainda requer reflexão uma vez que, devido ao sistema econômico capitalista, apresenta consequências nos processos educacionais. Frente à questão de pesquisa delineada, o estudo almeja problematizar a importância das contribuições teóricas dos filósofos Jean-Jacques Rousseau e Karl Marx para as discussões acerca da desigualdade social. Em um momento posterior, as

reflexões socializadas por Rousseau e Marx serão objeto de problematização no contexto educacional.

ROUSSEAU (2017, p. 33), em sua obra *A origem da desigualdade entre os homens*, defende o seguinte pensamento:

Concebo na espécie humana dois tipos de desigualdade: uma eu chamo de natural ou física, por ser estabelecida pela natureza, e que consiste na diferença das idades, da saúde, das forças do corpo e das qualidades do espírito ou da alma; a outra, que podemos chamar de desigualdade moral ou política, por depender de uma espécie de convenção e por ser estabelecida, ou pelo menos autorizada, pelo consentimento dos homens. Esta consiste nos diferentes privilégios de que alguns desfrutam em prejuízo de outros, como o de serem mais ricos, mais honrados, mais poderosos do que estes, ou mesmo o de se fazer obedecer por eles.

Considerando a citação acima e o contexto histórico vivenciado por Rousseau, é possível perceber que a desigualdade social trata-se de um fenômeno que influencia sobremaneira o estar-sendo de mulheres e homens. Há uma relação de poder exercida, conforme a exposição de ROUSSEAU (2017), de pessoas sobre pessoas a partir dos contextos de privilégios de classe que ocupam. Muitas vezes, quem está sendo submetido às situações de exploração não consegue se perceber como explorado. Destarte, ROUSSEAU (2017, p. 11) assevera:

Uma vez acostumados a ter senhores, os povos não são mais capazes de dispensá-los. Se eles tentam se livrar do jugo, se afastam ainda mais da liberdade, porque, ao tomar em relação a ela uma permissividade que lhe é oposta, suas revoluções quase sempre os entregam a sedutores que só fazem sobrecarregar suas cadeias.

O excerto aponta que a desigualdade social é um fenômeno que necessita ser discutido já que ele impacta na vida dos seres humanos produzindo processos de alienação, os quais impedem que mulheres e homens possam lutar contra todo e qualquer contexto de exploração. Nesse sentido, é fundamental refletir sobre a importância dos estudos de Rousseau para pensar o fenômeno da desigualdade social, ainda que o filósofo não tenha proposto um novo modelo de sociedade. Alguns dos contributos de Rousseau, é necessário destacar, convergem com a teoria marxiana que, por sua vez, propõe um novo modelo de sociedade.

Devido aos seus estudos, bem como suas críticas quanto à propriedade privada ser a principal causa da desigualdade social, as contribuições de Rousseau são de suma relevância para um melhor aprofundamento quando se busca entender como se comporta a produção da existência humana dentro de uma sociedade que tem como base o sistema econômico capitalista. Compreende-se (e por isso ratifica-se, mais uma vez) que a leitura e a releitura de clássicos, como Rousseau e Marx, são indispensáveis para um debate crítico em torno da questão em exame (desigualdade social e educação). CALVINO, em seu livro *Por que ler os clássicos*, traz justamente essa ideia, do quão relevante é revistar os autores clássicos para entender determinados fenômenos.

Logo, outro autor clássico que contribui teoricamente para pensar o contexto da desigualdade social é Karl Marx. As contribuições de Marx são de suma importância para pensar um novo modelo de sociedade em que a lógica

capitalista seja rompida e a classe trabalhadora tenha todas as possibilidades de uma existência não explorada. MARX e ENGELS (1990, p. 6), no *Item I- Burgueses e proletários* do livro *O Manifesto do Partido Comunista*, afirmam:

A história de toda sociedade até hoje é a história de luta de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestres e companheiros, numa palavra, opressores e oprimidos, sempre estiveram em constante oposição uns aos outros, envolvidos numa luta ininterrupta, ora disfarçada, ora aberta, que terminou sempre ou com uma transformação (*Ungestaltung*) revolucionária de toda a sociedade ou com o declínio comum das classes em luta.

Na história da sociedade, como apontam Marx e Engels e considerando a organização dos seres humanos em classes sociais, a vida foi pautada tendo como base a desigualdade social. Nos dias atuais, a mesma tornou-se mais evidente, principalmente diante da crise provocada pela Pandemia de Covid-19. Os reflexos do fenômeno da desigualdade social atingem os diferentes espaços em que a produção da vida ocorre: as relações sociais, culturais e produtivas (SEVERINO, 1994). A educação, como um processo de mediação das mediações que fundamentam a existência humana (SEVERINO, 1994), é determinada pela lógica da desigualdade. Com efeito, se a educação pode ser utilizada como ferramenta a favor de processos de alienação e exploração, ela também pode ser um espaço-tempo de produção de uma práxis voltada à conscientização e à libertação, como defende PAULO FREIRE (1999). Destarte, será compromissada com a humanização e contraposta à desigualdade social provocada pelo modelo estrutural do capital.

4. CONCLUSÕES

A desigualdade social é um fenômeno presente na sociedade e afeta diretamente os indivíduos pertencentes à classe trabalhadora. Assim, o estudo inicial, apresentado nesse escrito, caracteriza-se como uma reflexão sobre o fenômeno da desigualdade social a partir das teorias de Rousseau e Marx e pretende, como consequência, problematizar as suas contribuições dos referidos autores para o debate educacional.

Analisar e estudar as obras dos autores clássicos é essencial para a discussão sobre a desigualdade social, pois apresenta elementos para pensar práxis que tenham como objetivo superar o modelo social do capital. A partir do aporte teórico estudado, compreende-se que é viável disputar um outro projeto de formação humana em que a vida de mulheres e homens seja fundamentada em processos humanizadores. Nessa conjuntura, a educação tem uma tarefa fundamental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2020.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica:** guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista.** 2. ed. Lisboa: Editorial Avante, 1997.

OLIVEIRA, Avelino da Rosa. **Marx e a Exclusão.** Pelotas: Seiva, 2004.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação:** construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.